

III

CONGRESO LATINOAMERICANO DE GRUPOS DE INVESTIGACIÓN EN CURRÍCULO

III CONGRESSO LATINOAMERICANO DE GRUPOS DE PESQUISA EM CURRÍCULO



25 NOV
26 2021



Web: congresolatinogic.com

Organizan:



EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TENSÕES E DESAFIOS

Autores:

Fialho Bortolozo, Célia Regina

Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Correo electrónico: celiabortolozo@gmail.com

Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha

Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Correo electrónico: silrocha@uol.com.br

Eje temático: Experiencias curriculares: parvularia

Resumen: Repleto de peculiaridades, o período da pandemia Covid-19 desloca bruscamente o trabalho pedagógico na Educação Infantil (EI) para zonas desconhecidas. Perguntas prementes, formuladas nos primeiros momentos de suspensão das aulas, buscavam respostas: quais diretrizes para produção de atividades, considerando-se as especificidades da EI? Que conteúdos, frequência, duração, grau de complexidade poderiam atenuar os prejuízos do distanciamento social? Que experiências curriculares seriam viáveis naquelas condições? Apresentamos aqui resultados de pesquisa sobre o trabalho da professora de uma turma de EI (com 30 crianças de 4 a 6 anos moradoras de bairros de alta vulnerabilidade de Campinas/Brasil). Com objetivo de analisar as atividades pedagógicas, durante 3 meses acompanhamos as produções de: vídeos, comunicações por whatsapp, folhas com atividades entregues com cestas básicas, kits de literatura etc. As análises das propostas mostraram um esforço da professora para dar continuidade a experiências diversificadas com a literatura infantil, marca de seu trabalho com a turma durante todo o ano anterior. Estabelecendo intersecções do material empírico com princípios da

Teoria Histórico-Cultural, percebemos a relevância das propostas, pois, segundo esse modelo, a literatura deve transitar intensivamente nas escolas, oportunizando desenvolvimento singular da linguagem e da imaginação (dimensões de grande relevância para a constituição humana). Da mesma forma, as diretrizes oficiais para a EI no Brasil realçam contribuições de atividades com livros e histórias infantis, no currículo. Entretanto, as respostas das crianças e das famílias a essas propostas foram quase inexistentes. Por mais esmeradas que fossem as atividades, quase não havia retornos, comentários, adesões. Por essa razão, a professora foi substituindo-as por trabalhos mecânicos, tipo treino psicomotor; esses receberam retornos frequentes e positivos. Assim, os resultados se mostraram férteis para discutir a distinção entre pontos de vista sobre o que importa que as crianças façam e aprendam e, por extensão, sobre qual a melhor composição curricular para a EI; ressaltamos que essa distinção só se mostrou nitidamente visível na circunstância específica do trabalho remoto. Argumentamos, então, que a mera inclusão de práticas criativas (como a professora realizava há mais de um ano) não é suficiente para que as famílias compreendam sua importância. É necessário e urgente trabalho contundente de esclarecimento, de convencimento e de construção de modos de adesão a novas propostas curriculares.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura infantil. Currículo. Desenvolvimento infantil.